ISSN: 2358-8829

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS NO ÂMBITO DO PIBID

Kawany Ferreira da Silva [1]
Evelin da Silva Santos [2]
Maria Clara de Souza Leite [3]
Júlia Oliveira da Silva [4]
Samara Cavalcanti da Silva [5]

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (Brasil, 1996). Nessa perspectiva, a criança é compreendida como sujeito histórico, social e detentor de direitos, capaz de participar ativamente de seu processo formativo e interpretar o mundo em que vive (Gonçalves, 2016).

Entre as práticas pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento infantil, destaca-se a contação de histórias, por favorecer experiências com a linguagem, a imaginação e a literatura. Abramovich (1997) ressalta que a escuta de narrativas desde a primeira infância contribui para o interesse pela leitura e a ampliação do repertório cultural. As experiências literárias mediadas também favorecem a formação do leitor e o desenvolvimento da linguagem (Fernandes; Beleze; Franco, 2022; Barbosa; Sousa; Cabral, 2022). Por meio da escuta, do diálogo e do reconto, as crianças podem ampliar suas experiências com a linguagem escrita e com elementos constitutivos do Sistema de Escrita Alfabética (SEA).

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribui para a formação inicial ao possibilitar a inserção dos licenciandos no

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, kawany.silva.2022@alunos.uneal.edu.br;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, evelin.santos.2023@alunos.uneal.edu.br;
[3] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, maria.leite.2023@alunos.uneal.edu.br;
[4] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, julia.dasilva.2024@alunos.uneal.edu.br;
[5] Graduada em Pedagogia pela UFRPE; Mestra em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Docente da UNEAL e orientadora do PIBID. samara.melo@uneal.edu.br.

cotidiano escolar e a articulação entre teoria e prática (Brasil, 2024). Essas vivências favorecem a reflexão sobre as práticas pedagógicas e a construção dos saberes docentes, compreendendo a formação como um processo contínuo de análise e reconstrução da prática (Santos; Leal, 2022).

Diante disso, este estudo busca responder à seguinte questão: de que maneira a contação de histórias contribui para o processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) pelas crianças na Educação Infantil, no contexto do PIBID? O objetivo é refletir sobre a contação de histórias como prática pedagógica nesse processo, considerando as experiências desenvolvidas em um Centro de Educação Infantil de Palmeira dos Índios/AL.

A pesquisa, de abordagem qualitativa e desenvolvida por meio da pesquisa-ação, fundamentou-se em 24 intervenções pedagógicas realizadas em 2025 com crianças de 3 a 4 anos. Os registros foram produzidos por meio de observações, diário de campo, fotografias e reflexões das bolsistas. Os resultados evidenciam experiências de participação nas rodas de leitura, identificação de palavras e letras, reconto de narrativas e produção coletiva de livros. Essas experiências indicam possibilidades de aproximação com a linguagem escrita e de articulação entre teoria e prática na formação inicial docente.

O artigo está organizado em quatro seções, além da introdução e das considerações finais. A primeira apresenta a fundamentação teórica; a segunda descreve os percursos metodológicos; a terceira discute os resultados das intervenções pedagógicas; e, por fim, as considerações finais retomam os principais resultados, as contribuições da experiência e as limitações do estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação docente é um processo contínuo, que se constrói a partir da articulação entre teoria e prática, sendo fundamental para a atuação qualificada do professor na Educação Infantil. Para Santos e Leal (2022, p. 14):

> A formação de professores é, sem dúvida, o mecanismo primordial para o desenvolvimento de mudanças significativas na práxis educativa. Ela permite a ressignificação do trabalho docente, bem como, abre espaços para reflexões frequentes sobre a prática do professor, ou seja, sua identidade diante da realidade.

Dessa maneira, programas de iniciação à docência, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desempenham um papel fundamental na formação inicial dos licenciandos, ao proporcionar experiências práticas e a aproximação com a realidade escolar desde o início do curso. Essas vivências favorecem o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, estimulam a reflexão sobre a prática docente e contribuem para a formação de futuros professores mais preparados, comprometidos e conscientes de sua atuação na promoção de uma educação de qualidade (Cassimiro, 2025).

A Educação Infantil é reconhecida no ordenamento jurídico brasileiro como um direito da criança e dever do Estado. A Constituição Federal (CF) de 1988 estabelece, em seu artigo 208, a garantia do atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade, reafirmando o compromisso do poder público com a educação desde a primeira infância. Esse reconhecimento representa um avanço histórico na compreensão da infância como direito social.

Em consonância com a CF, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/1996, define a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, atribuindo-lhe a finalidade do desenvolvimento integral da criança. Essa definição orienta práticas pedagógicas que reconhecem a criança como sujeito de direitos, produtora de cultura e participante ativa do processo educativo, exigindo propostas que respeitem seus tempos, linguagens e formas de expressão.

Compreendendo a literatura infantil como estratégia potente para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, da imaginação e do pensamento simbólico, Abramovich (1997) destaca a importância da escuta de histórias desde a primeira infância, ressaltando que essa experiência assume diferentes significados conforme a idade da criança o contexto em que ocorre. Nesse sentido, a autora afirma que:

> [...] se é importante para o bebê ouvir a voz amada e para a criança pequenina escutar uma narrativa curta, simples, repetitiva, cheia de humor e de calidez (numa relação a dois), para a criança de pré-escola ouvir histórias também é fundamental (agora numa relação a muitos: um adulto e várias crianças). (Abramovich, 1997, p. 22).

Nesse movimento, a contação de histórias também cria situações nas quais a criança pode estabelecer relações com a linguagem escrita presente nos livros e nas

práticas de leitura. Ao acompanhar a narrativa, observar o suporte escrito, participar dos diálogos e reconstruir oralmente o que foi ouvido, a criança não apenas amplia seu repertório linguístico, mas também vivencia formas socialmente significativas de uso da escrita.

Sob a perspectiva histórico-cultural, Vigotski (1988) compreende que a aprendizagem, quando corretamente organizada, atua como elemento fundamental para o desenvolvimento, uma vez que ativa processos de desenvolvimento que não ocorreriam de forma espontânea sem a mediação da aprendizagem. Nessa perspectiva, as práticas de leitura, enquanto atividades sociais e mediadas, assumem papel relevante no desenvolvimento infantil, especialmente por favorecerem a construção de sentidos, a ampliação da linguagem e a participação da criança em contextos culturais significativos.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da pesquisa-ação. A abordagem qualitativa permite compreender os significados das experiências considerando o contexto e as interações estabelecidas (Minayo, 2007), enquanto a pesquisa-ação articula investigação, intervenção e reflexão sobre a prática (Tripp, 2005). Nesse sentido, a pesquisa envolveu a observação da realidade escolar, o planejamento de atividades e a reflexão sobre as intervenções realizadas.

A pesquisa ocorreu em um Centro de Educação Infantil de Palmeira dos Índios/AL, com uma turma de crianças de 3 a 4 anos. Conforme a relação disponibilizada pela instituição, a turma era composta por 26 crianças, sendo 13 meninos e 13 meninas, embora nem todas estivessem presentes em cada atividade. As intervenções foram desenvolvidas por bolsistas do PIBID, sob orientação de uma professora supervisora, em consonância com a rotina escolar e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O trabalho foi organizado em dois projetos didáticos sequenciais. Antes das intervenções, a contação de histórias acontecia esporadicamente na turma. O primeiro projeto, intitulado “A contação de histórias no gênero conto: estimulando a leitura e a imaginação das crianças”, ocorreu entre agosto e setembro de 2025, com doze

intervenções realizadas às terças e quintas-feiras. A boa receptividade das crianças favoreceu a continuidade da proposta no segundo projeto, “A contação de histórias II: novos contos, novas descobertas na Educação Infantil”, desenvolvido entre novembro e dezembro do mesmo ano, também com doze intervenções. Ao todo, foram realizadas 24 intervenções, com novas histórias, atividades, músicas e diferentes recursos pedagógicos.

As atividades tiveram como eixo central a contação de histórias e utilizaram livros de literatura infantil, palitoches, materiais concretos e o recurso simbólico “Cajueiro dos Contos”. Os dados foram produzidos por meio de observações em sala, registros em diário de campo, fotografias e reflexões das bolsistas. A análise foi interpretativa e reflexiva, considerando as experiências das crianças com a linguagem oral e escrita, o processo de aquisição do SEA e a formação inicial docente.

Por fim, cabe frisar que foram preservadas as identidades da instituição e dos participantes, e que as atividades integraram a rotina escolar e tiveram caráter pedagógico e formativo.

RESULTADOS E REFLEXÕES SOBRE AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

A contação de histórias constituiu-se como prática pedagógica recorrente e integrada à rotina da turma, sendo compreendida como momento estruturante das experiências de linguagem. Para isso, foi criado o “Cajueiro dos Contos”, como recurso simbólico inspirado em uma frutífera nativa da região nordestina, presente no cotidiano das crianças pensada na perspectiva de contextualização que dá significado ao que se pretende ensinar para o aluno (Ricardo, 2003).

A roda de leitura iniciava-se sempre a partir de um ritual previamente estabelecido, mediado por uma música, que convidava as crianças a participarem da proposta e organizava o grupo para o momento da escuta. O primeiro momento consistia na escolha de uma criança para procurar o “caju premiado”, que continha, em seu verso, uma imagem relacionada à história do dia.

ISSN: 2358-8829

Figura 1: Primeiro livro confeccionado com a turma.



Fonte: Registros fotográficos dos autores (2025).

Após encontrá-lo, a criança era incentivada a levantar hipóteses sobre a narrativa ou sobre o personagem representado, promovendo antecipações e mobilizando conhecimentos prévios. Em seguida, realizava-se um questionamento coletivo acerca do livreto que seria utilizado na atividade, retomando, de forma intencional, a estrutura do texto escrito, por meio da repetição dos seguintes questionamentos registrados no diário de campo:

> Dando continuidade, convidamos o grupo ao Cajueiro dos Contos com a música "Página por página". As crianças foram chamadas uma a uma, conduzidas pelas mãos até os colchonetes, onde se acomodaram. Ao iniciar a dinâmica da colheita do caju, uma criança foi escolhida para encontrar o caju, e a imagem revelada foi a do conto "O rei e a flauta". Seguido do movimento de questionar o livro com perguntas como:
> Pibidianas: "O que é isso?"
> Crianças: "Um livro",
> Pibidianas: "Mas o que tem nele?",
> Crianças: "Tem historinha!"
> Pibidianas: "E também tem palavras! E o que tem nas palavras? Tem le-"

Crianças: “letras!” (Diário de campo, 2025, p. 12, grifo nosso).

O diálogo registrado no diário de campo evidencia uma situação concreta de aproximação das crianças com elementos da linguagem escrita. A mediação das pibidianas deslocou momentaneamente a atenção da narrativa para o próprio livro enquanto suporte escrito, levando as crianças a identificarem que nele havia palavras e letras.

Esse movimento possibilitou uma experiência de observação e reflexão sobre a escrita, revelando que a contação de histórias pode constituir para, além da escuta da narrativa, uma situação de contato significativo com elementos relacionados ao processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabética.

Quadro 1: Síntese das atividades desenvolvidas e seus focos na leitura e na reflexão sobre o texto.

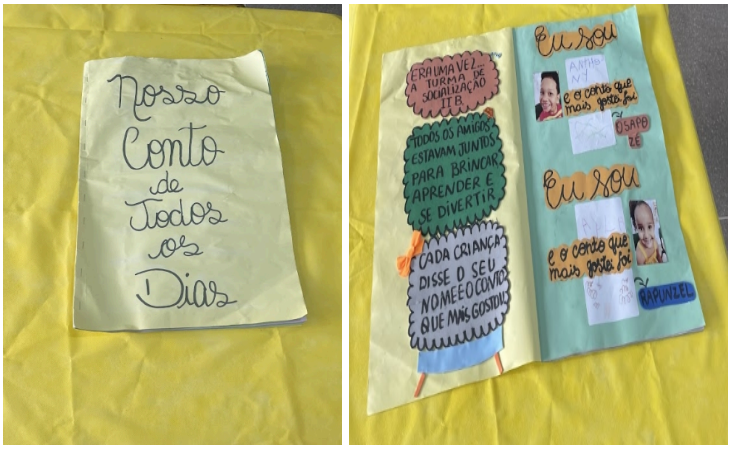
Atividade pedagógica	Foco na leitura e na reflexão sobre o texto
Roda de leitura no “Cajueiro dos Contos”	Incentivo à escuta, à participação e à aproximação com a literatura infantil.
Dinâmica do “caju premiado”	Levantamento de hipóteses sobre as histórias e antecipação de seus conteúdos a partir de imagens.
Exploração do livro e de seus elementos	Reconhecimento do livro como suporte textual e identificação de palavras e letras.
Contação e reconto de histórias	Desenvolvimento da oralidade, da interpretação e da organização das narrativas pelas crianças.
Produção coletiva de livros	Registro das narrativas construídas pelas crianças e reflexão sobre a relação entre oralidade e escrita.
Exposição e piquenique literário	Ampliação do contato com os livros e valorização das experiências de leitura vivenciadas pela turma.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025), com base nos registros das intervenções pedagógicas.

Durante esse processo, a mediação docente buscou incentivar a organização da narrativa a partir de suas próprias compreensões, utilizando diferentes recursos expressivos, como a oralidade, os gestos e as expressões corporais, o que potencializou o protagonismo infantil e o exercício da escuta, permitindo às pibidianas compreenderem os avanços, as dificuldades e as singularidades presentes no processo de alfabetização.

A seguir, a Figura 2 apresenta o primeiro livro, intitulado “Nosso conto de todos os dias”, confeccionado coletivamente pela turma. A produção evidencia o envolvimento das crianças em todas as etapas do processo, desde a oralização das histórias até sua materialização em forma de livro, revelando o protagonismo infantil e a valorização das narrativas construídas no cotidiano escolar.

Figura 2: Primeiro livro confeccionado com a turma.



Fonte: Registros fotográficos dos autores (2025).

O segundo livro confeccionado foi intitulado “A gente é diferente – Socialização II”, elaborado a partir das experiências vivenciadas pelas crianças ao longo das intervenções. Essa produção reforça a importância da literatura infantil como instrumento de socialização, inclusão e reconhecimento das diferenças, ao possibilitar que as crianças expressem suas percepções sobre si e sobre o outro de maneira criativa e significativa.

Figura 3: Segundo livro confeccionado com a turma.



Fonte: Registros fotográficos dos autores (2025).

A produção coletiva dos livros ampliou essa experiência ao possibilitar que as narrativas construídas oralmente pelas crianças fossem materializadas em um suporte próprio da cultura escrita. Nesse processo, as crianças puderam reconhecer o livro como objeto de registro e circulação de histórias, articulando suas experiências de linguagem oral às formas de organização próprias do texto escrito.

A experiência, portanto, ampliou as possibilidades de contato com a linguagem escrita e reforçou a participação das crianças na construção dos sentidos e das produções desenvolvidas coletivamente. A culminância do projeto também esteve alinhada a esse eixo de trabalho com a literatura infantil e a recontagem de histórias. Para esse momento, foram realizadas uma exposição literária e um piquenique literário, com o objetivo de ampliar o contato das crianças com os livros e fortalecer o vínculo afetivo com a leitura.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo refletir sobre a contação de histórias como prática pedagógica no processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) na Educação Infantil, a partir das experiências desenvolvidas no contexto do (PIBID). Considerando as 24 intervenções pedagógicas realizadas com crianças de 3 a 4 anos, foi possível analisar como as situações de contação, diálogo, leitura compartilhada e

reconto favoreceram experiências significativas com a linguagem e com diferentes elementos da cultura escrita.

À luz da questão norteadora do estudo, os resultados indicam que a contação de histórias contribuiu para o processo de aquisição do SEA, ao possibilitar o contato recorrente das crianças com livros, textos, palavras e letras em situações mediadas e contextualizadas. As práticas desenvolvidas favoreceram a escuta, a oralidade, a participação, a construção de sentidos e a aproximação com elementos da linguagem escrita, evidenciando que as experiências vivenciadas na Educação Infantil podem contribuir para a construção de compreensões iniciais acerca do funcionamento da escrita.

Outro aspecto evidenciado foi o protagonismo infantil. Ao participar das rodas de leitura, responder aos questionamentos, levantar possibilidades de interpretação e recontar as histórias, as crianças puderam expressar suas experiências, compreensões e modos de significar as narrativas. A produção coletiva dos livros da turma também ampliou essa participação, ao possibilitar a materialização das experiências compartilhadas e a aproximação com o livro como objeto da cultura escrita.

No âmbito da formação inicial, as experiências desenvolvidas no PIBID contribuíram para que as licenciandas vivenciassem situações concretas de planejamento, mediação e acompanhamento do trabalho pedagógico. A participação nas intervenções possibilitou relacionar os conhecimentos construídos durante a formação acadêmica às especificidades da prática desenvolvida com as crianças, favorecendo a construção de saberes docentes e a reflexão sobre o papel da mediação pedagógica na Educação Infantil.

Ressalta-se, entretanto, que este estudo apresenta limitações relacionadas ao seu recorte metodológico, uma vez que se fundamenta em uma experiência desenvolvida em uma única instituição, com uma turma específica de crianças e a partir de uma análise qualitativa e reflexiva das intervenções realizadas. Desse modo, os resultados não pretendem ser generalizados para outros contextos, mas contribuir para a reflexão acerca das possibilidades pedagógicas da contação de histórias na Educação Infantil.

Conclui-se, portanto, que a experiência analisada contribuiu para a construção de saberes sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA) pelas crianças, para a ampliação de suas experiências com a linguagem e para o fortalecimento da formação inicial das

licenciandas, reafirmando a relevância do PIBID como espaço formativo e da contação de histórias como prática pedagógica na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Contação de histórias, Formação Docente.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BARBOSA, Maciana Xavier; SOUSA, Abraão Vitoriano de; CABRAL, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira. Ler e contar histórias na educação infantil: caminhos para o desenvolvimento do leitor criança. **DLCV**, João Pessoa, PB, v. 18, p. e022013, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/dclv/article/view/65959. Acesso em: 27 out. 2026.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 30 jan. 2026.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Brasília, DF: CAPES, 2014. Atualizado em 21 jun. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid. Acesso em: 27 out. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CAMPELO, Gabriele da Silva. Práticas de reconto na educação infantil: um relato de experiência no estágio supervisionado em Pedagogia na Amazônia Acreana. *In*: Congresso Brasileiro De Alfabetização, **Anais [...]**. 7., 2025, São Paulo. Anais eletrônico: Even3, 2025. ISSN 2763-8588. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/vii-congresso-brasileiro-alfabetizacao/1124025-praticas-de-reconto-na-educacao-infantil--um-relato-de-experiencia-no-estagio-supervisionado-em-pedagogia-na-ama/. Acesso em: 26 jan. 2026.

CASSIMIRO, Aline Araújo. Análise das potencialidades do pibid na formação docente. anais congresso de educação, interdisciplinaridade e práticas escolares. **Anais Congresso de Educação, Interdisciplinaridade e Práticas Escolares**. [S. l.], v. 1, n. 3, p. 01–08, 2025. Disponível em: https://revistas.ceeinter.com.br/eduinterp/article/view/2302. Acesso em: 9 fev. 2026.

GONÇALVES, Gisele. A criança como sujeito de direitos: limites e possibilidades. *In*: **Reunião Científica Regional Da Anped Sul**, 11., 2016, Curitiba. Anais eletrônicos: Curitiba: UFPR, 2016. Disponível em: http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-5_GISELE-GON%C3%87ALVES.pdf. Acesso em: 26 jan. 2026.

GOULART, Cecília Maria Aldigueri; GONÇALVES, Ângela Vidal. Alfabetização: linguagem e vida – uma perspectiva discursiva. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 14, p. 48–61, jul. 2021. DOI: https://doi.org/10.47249/rba2021527.

GUERIM FERNANDES, Geuciane Felipe; MARTINS BELEZE, Nathalia; FRANCO, Sandra Aparecida Pires. Vivências literárias e suas possibilidades na educação infantil. **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], n. 60, p. e13596, 2022. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/13596. Acesso em: 27 out. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15–34.

RICARDO, Elio Carlos. Implementação dos PCN em sala de aula: dificuldades e possibilidades. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 321–340, 2003.

SANTOS, Marcos Pereira dos; LEAL, Ideilton Alves Freire. **Formação de professores e profissão docente no Brasil**: aspectos históricos, tendências e inovações. Campina Grande: Editora Amplla, 2022. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/699782/2/FormacaoProfessores.pdf. Acesso em: 26 jan. 2026.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443–466, set./dez. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQqyq5bV4TCL9NSH/?lang=pt. Acesso em: 26 out. 2026.

VIGOTSKI, Lev Semenovich; LURIA, Aleksandr Romanovich; LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.